



ASPECTOS DA GEODIVERSIDADE ASSOCIADOS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRICO DO CENTRO DE SÃO CRISTÓVÃO - SE

Carolina Oliveira Andrade
Universidade Federal de Sergipe – UFS, Brasil
andrade3carol@gmail.com

Rafael Barbosa do Espirito Santo
Universidade Federal de Sergipe – UFS, Brasil
barbosarafa926@gmail.com

Taís Kalil Rodrigues
Universidade Federal de Sergipe – UFS, Brasil
tkalilr@yahoo.com.br

RESUMO – Uma das possibilidades para viabilizar a geoconservação de uma área é o uso geoturístico da mesma, desde que tal uso faça parte de um conjunto de estratégias que garantam a integridade do local possibilitando com isso associar espetacularidade cênica, contemplação e Geoturismo mostrando a influência da geodiversidade no caráter dos valores históricos e culturais. São Cristóvão está localizado na região centro-leste de Sergipe. A metodologia consistiu na inventariação utilizando o Sistema de Cadastro e Quantificação de Geossítios a partir do que foi observado nos trabalhos de campo. Todos os pontos mencionados têm um alcance de importância nacional e necessitam de medidas de proteção a médio prazo. O Centro Histórico de São Cristóvão possui valiosos componentes de geodiversidade, indicando seu enorme potencial para a exploração do geoturismo local.

Palavras-chave: Geopatrimônio; Geoturismo; Geoconservação.

ASPECTS OF GEODIVERSITY ASSOCIATED WITH THE CULTURAL AND HISTORICAL HERITAGE OF THE CENTER OF SÃO CRISTÓVÃO – SE

ABSTRACT – One of the possibilities for making the geoconservation of an area viable is to use it for geotourism, provided that this use is part of a set of strategies that guarantee the integrity of the site, thus making it possible to associate scenic spectacularity, contemplation and geotourism, showing the influence of geodiversity on the character of historical and cultural values. São Cristóvão is located in the central-eastern region of Sergipe. The methodology consisted of an inventory using the System for the Registration and Quantification of Geosites, based on what was observed during fieldwork. All the sites mentioned are of national importance and require medium-term protection measures. The Historic Center of São Cristóvão has valuable geodiversity components, indicating its enormous potential for local geotourism.

Keywords: Geopatrimony; Geotourism.

INTRODUÇÃO

A geodiversidade apresenta o papel dos componentes abióticos de uma paisagem na determinação de seu valor, elemento sem o qual não se faz possível conservar a natureza. A

geodiversidade de locais pode ser uma ferramenta abrangente e útil para mapear, avaliar ativos ou definir unidades em grandes áreas, o que se torna uma ferramenta rigorosa de apoio no processo de gestão e conservação de áreas naturais ou regiões em diferentes proporções (SERRANO e RUIZ-FLAÑO, 2007).

Outros autores, como Silva et al. (2017) fazem uma leitura da geodiversidade não só como integrando o meio abiótico (paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos e outros depósitos superficiais), mas também na importância de sua apresentação para a compreensão das paisagens que nos deparamos cotidianamente, sejam elas urbanas ou rurais, encontramos rochas, solos e relevos distintos que construíram a imagem do território, e que irão intervir na diversidade e na relação antrópica que se construirá no entorno. Assim a paisagem se apresenta diretamente relacionada à Geodiversidade, pois é um dos elementos a serem considerados quando a caracterizam.

Para os autores uma das possibilidades para viabilizar a geoconservação de uma área é o uso geoturístico da mesma, desde que tal uso faça parte de um conjunto de estratégias que garantam a integridade do local possibilitando com isso associar espetacularidade cênica, contemplação e Geoturismo mostrando a influência da geodiversidade no caráter dos valores históricos e culturais associados e levando outro significado a estes locais reconhecendo aspectos os quais não tinham conhecimento, criando um potencial educacional em ambientes formais e informais.

O reconhecimento da geodiversidade como parte integrante dos ecossistemas é fundamental para que os elementos abióticos sejam incluídos em políticas públicas de conservação da natureza, por isso se faz necessário criar iniciativas de proteção por parte dos indivíduos. É pertinente evidenciar as práticas educativas que esse tipo de atividade proporciona identificar locais relevantes tanto como registro da história geológica da região como para desenvolvimento de ações educativas. Pois tem como objetivo buscar desenvolver a consciência e a ética ambiental e induzir a prática de atitudes ambientais. Mostrar a influência da geodiversidade no caráter dos valores históricos e culturais associados e levando outro significado a estes locais reconhecendo aspectos os quais não tinham conhecimento (GARCIA et al., 2019).

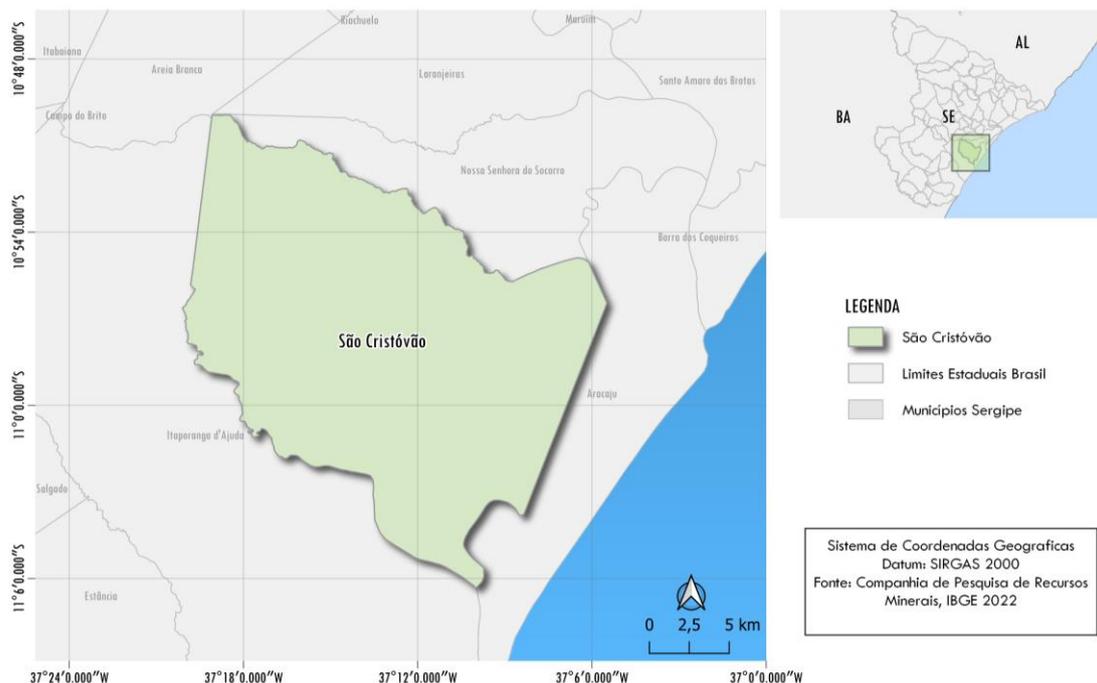
Para promover a compreensão das geociências existem métodos para inventariar as áreas com potencial de atrativos turísticos. O processo de inventário tem o objetivo de promover o crescimento econômico na área por meio do aumento do turismo. Além disso, ajuda a fortalecer a importância comercial dos municípios locais, promovendo o turismo na região da pesquisa (BORBA e MENESES, 2017).

São Cristóvão está localizado na região centro-leste de Sergipe, fazendo divisa com Nossa Senhora do Socorro ao norte, Itaporanga D'Ajuda ao sul e oeste e Aracaju a leste (Figura 1). Seguindo o típico modelo de povoamento português, São Cristóvão desenvolveu-se em duas áreas distintas: a Cidade-Alta, sede do poder político-administrativo e religioso, bem como residências de famílias mais ricas, fazendeiros e pecuaristas; e a Cidade-Baixa, centro do comércio local e outras atividades produtivas, e onde residia a maioria da população de baixa renda (NUNES, 1989). Segundo o IBGE (2022) o município conta com uma população com cerca de 95.612 habitantes, e sua área municipal ocupa 432,4 km².

Apesar do município participar de alguns programas governamentais que financiam a restauração e a conservação de cidades históricas, e possuir grande parte de seu conjunto arquitetônico em bom estado de conservação, a falta de infraestrutura turística como hotéis, pousadas e restaurantes, a acessibilidade, a sinalização básica e turística e a promoção e comercialização de roteiros turísticos culturais dificulta ainda hoje o desenvolvimento turístico. A importância desse trabalho está respaldada na perspectiva de identificar o geopatrimônio do Centro Histórico de São Cristóvão, para que de forma simples e pedagógica, a construção do

inventário contribua com a formação de roteiros geoturísticos, pois, além de proporcionar lazer, também proporciona ambientes socioeconômicos e caracteriza a proteção patrimonial.

Figura 1. Mapa de Localização do município de São Cristóvão/SE



Org. Autor (2023).

METODOLOGIA APLICADA

A metodologia aplicada envolveu o desenvolvimento de vários componentes que incluíram a realização de levantamento bibliográfico relevante referente à temática abordada, bem como o estudo do contexto histórico da área de estudo. Além disso, a área foi caracterizada por meio de pesquisas em campo e coleta de evidências fotográficas, com o objetivo de obter uma compreensão abrangente de sua paisagem. Adicionalmente, a investigação centrou-se na identificação dos vários elementos da geodiversidade e na avaliação do potencial científico, turístico e educativo da região. Por fim, a inventariação dos locais selecionados e avaliados para classificação por meio do programa CPRM GEOSIT.

A seleção de geossítios potenciais foi realizada previamente a fim de obter uma compreensão profunda dos princípios-chave, metodologias e desenvolvimentos atuais nas áreas de geodiversidade e geoconservação, foi realizada uma exploração das iniciativas educacionais e turísticas em geociências.

A prática do trabalho de campo assume a importância da observação direta dos objetos sob análise, permitindo a verificação, validação ou refutação de dados e informações, além de oferecer novas perspectivas sobre o objeto de estudo. Está intimamente ligada à fase de coleta de dados, que determina o inventário e os aspectos geográficos da pesquisa. Durante as atividades de campo, foi realizada uma pesquisa abrangente para identificar potenciais geossítios com base em sua importância em termos de turismo, educação e valor científico.

O objetivo da seleção dos pontos de interesse foi reforçar os inúmeros elementos da geodiversidade que estão entrelaçados no cotidiano dos habitantes, assim como a importância da conservação do patrimônio cultural, o que exigiu identificar, caracterizar e explicar os problemas que afetam esses locais. Isso inclui a degradação dos monumentos em relação às suas composições. Embora alguns desses locais sejam reconhecidos como patrimônios da

humanidade, eles enfrentaram desafios frutos da negligência política pela qual o país passou nos últimos anos.

Nessa etapa foram realizadas visitas aos principais pontos de relevante interesse. O inventário e o registro fotográfico foram realizados a partir da observação dos diferentes elementos como as rochas nos pisos e paredes, o estilo arquitetônico colonial-barroco e o risco de degradação. Dos pontos visitados estão incluídos a Igreja e Convento São Francisco, praça São Francisco, Museu arte sacra, Museu Histórico de Sergipe, casa da misericórdia, Iphan, Casa dos saberes e fazeres, Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória, Conjunto da Ordem do Carmo.

O inventário e a caracterização de geossítios é uma etapa importante para verificar a integridade da área. Pois é crucial indicar locais a evitar ou visitar ao trafegar em uma determinada área. Dessa forma o monitoramento permite compreender as mudanças nos elementos geográficos que compõem uma determinada região geográfica (VIEIRA et al, 2018).

Nessa fase, para auxiliar na inventariação e avaliação do valor estético e científico de potenciais geossítios, foi utilizado o site GEOSSIT (Registros de sítios geológicos). Este site é construído sobre uma metodologia de avaliação geopatrimonial e incorpora um formulário de avaliação e quantificação, desenvolvidas pela CPRM. O objetivo deste formulário é facilitar a identificação e catalogação de geoformas tanto a nível regional como geoparque. O site GEOSSIT é de livre acesso para consulta e segue a metodologia e os princípios descritos em BRILHA (2016), resultando na criação de tabelas que avaliam valor científico, potencial de uso educacional e turístico e risco de degradação. De acordo com o próprio site da CPRM, GEOSSIT, para identificar um geossítio, é necessário reconhecer a existência de alguns critérios. Esses critérios incluem representatividade, integridade, raridade e conhecimento científico. Assim a geodiversidade possui valor além de apenas seu significado científico, com certos aspectos servindo como recursos cruciais tanto para a educação quanto para o turismo.

No GEOSSIT o simulador de quantificação fica subdividido em cinco categorias de avaliação: valor científico, risco de degradação, potencial uso educativo e turístico, classificação e recomendações. Cada uma dessas categorias possui especificações que geram a pontuação adequada para cada local, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Esquematização do sistema de avaliação/quantificação no simulador do GEOSSIT.

Avaliação/Quantificação			
Categorias	Especificações		Pontuação
Valor Científico	A1	Representatividade	Somatória de A1+A2+...+A7
	A2	Local-tipo	
	A3	conhecimento científico	
	A4	Integridade	
	A5	Densidade geológica	
	A6	Raridade	
	A7	Limitações ao uso	
Risco de Degradação	B1	Deterioração de elementos geológicos	Grau de degradação: Alto, Médio ou Baixo
	B2	Proximidade de áreas/atividades com potencial para causar degradação	
	B3	Proteção legal	
	B4	Acessibilidade	

	B5	Densidade Populacional	
Potencial Valor Educativo e Turístico	C1	Vulnerabilidade	Somatória de C1+C2+C3+...+C15
	C2	Acessibilidade	
	C3	Limitações ao uso	
	C4	Segurança	
	C5	Logística	
	C6	Densidade Populacional	
	C7	Associação com outros valores	
	C8	Beleza cênica	
	C9	Singularidade	
	C10	Condições de observação	
	C11	Potencial didático	
	C12	Densidade geológica	
	C13	Potencial para divulgação	
	C14	Nível econômico	
	C15	proximidade a zonas recreativas	

Org. Autores (2023).

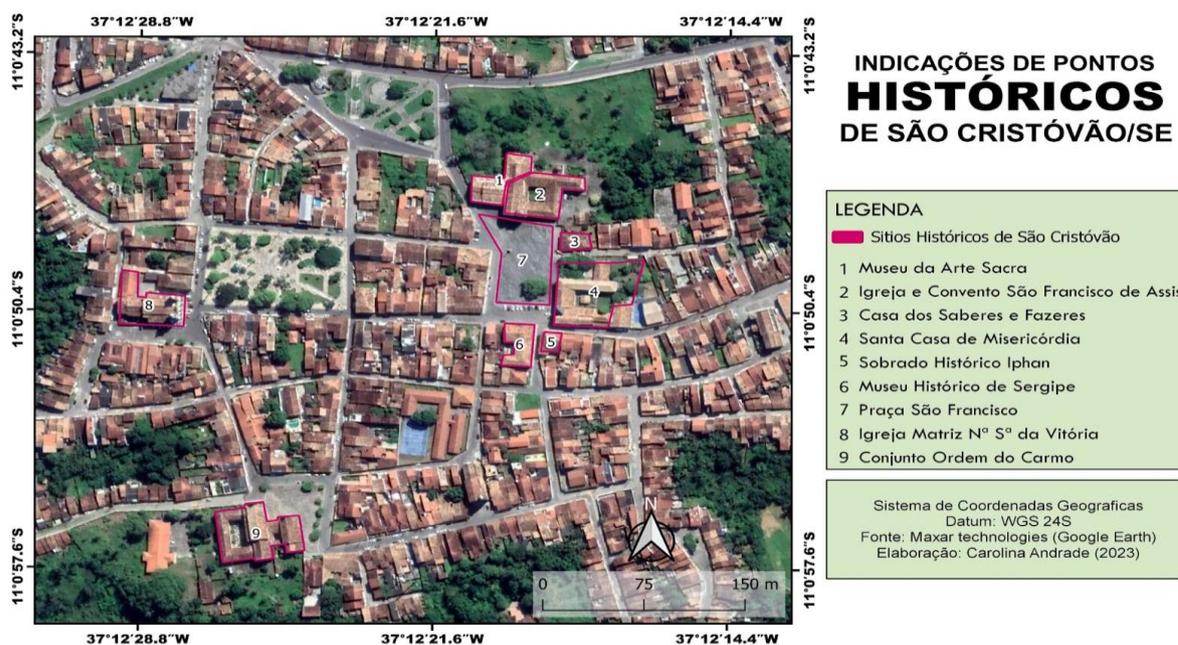
Depois de preenchidas (valor científico, risco de degradação, potencial uso educativo e turístico), é somada o valor do final de cada categoria resultando na classificação do sítio que pode ser concedida como Geossítio de relevância internacional (pontuação superior a 300), relevância nacional (pontuação superior a 200) ou de relevância regional/local (pontuação inferior a 200).

POTENCIAIS GEOSSÍTIOS

Durante esta fase específica da pesquisa, a análise é conduzida por meio de observações de campo e uma revisão abrangente da bibliografia relevante. Isso permite a seleção e exame de pontos de dados específicos e seus respectivos potenciais. Como referido anteriormente, São Cristóvão surge como um pólo religioso notável, uma vez que os resultados de observações sistemáticas de campo evidenciam a prevalência de elementos barrocos de inspiração ibérica dentro e fora das Igrejas locais. Esses elementos, originários do catolicismo barroco português estão em destaque no centro histórico do município.

Com base nas observações, o sítio histórico (Figura 2), diz respeito à conservação do patrimônio construído, todos concentrados na sede municipal de São Cristóvão, com ênfase nos elementos da geodiversidade na área urbana, destacando as valiosas contribuições que as Geociências podem oferecer na preservação do patrimônio cultural. Essas contribuições incluem: identificar as rochas específicas utilizadas em edifícios históricos e realizar estudos sobre a deterioração de monumentos com suas composições. A conservação do patrimônio arquitetônico centra-se sobretudo na identificação, caracterização e explicação das problemáticas que afetam os edifícios ou os seus vários componentes.

Figura 2. Mapa de indicação dos Pontos Históricos.



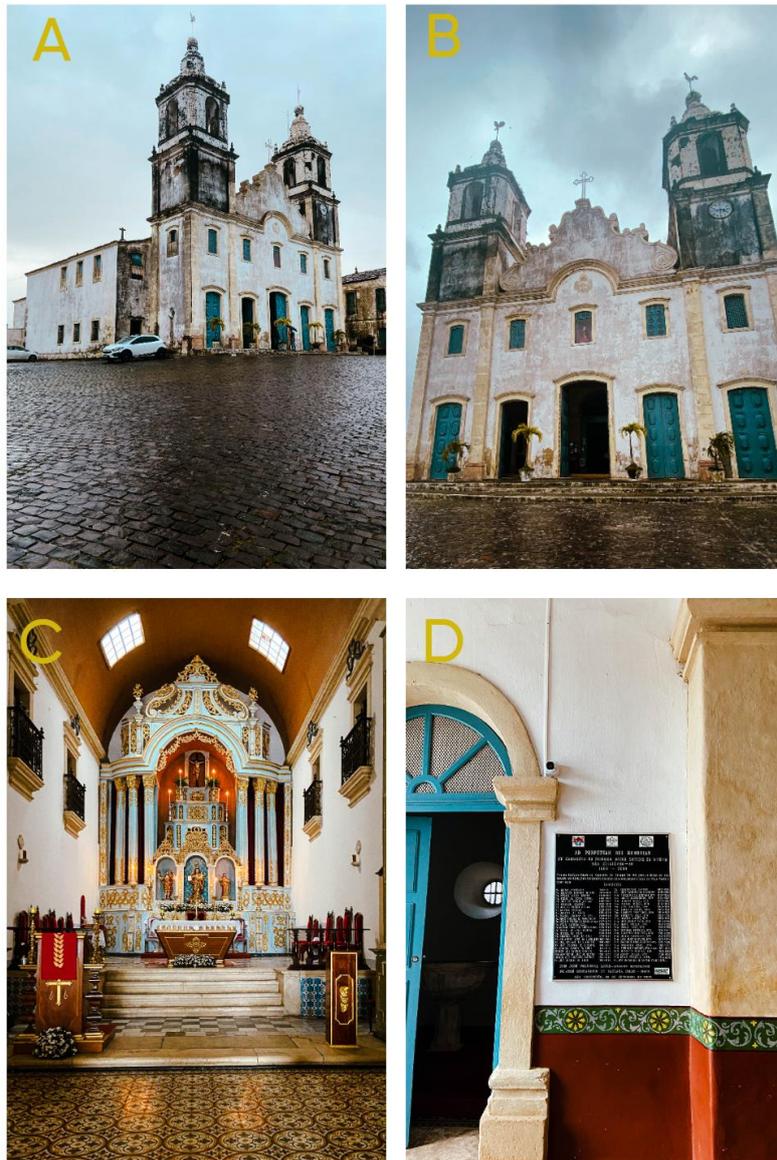
Org. Autores (2023).

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória foi construída em meados de 1617 por uma ordem religiosa jesuíta, sob determinação do rei da Espanha Filipe III. Consiste no primeiro templo de São Cristóvão, e foi inicialmente utilizado como sede episcopal de Sergipe. Durante a visita ficou evidente que os elementos católicos barrocos portugueses estão em destaque, presentes nos azulejos preservados no piso do altar (Figura 3), por exemplo. Apesar das recentes reformas, as pinturas no interior da igreja ainda refletem a época de sua construção. Ela está situada na Praça Getúlio Vargas, cercada por outros prédios históricos como a antiga sede da prefeitura, o remoto sobrado da antiga cadeia, e o sobrado do Balcão Corrido que hoje funciona como espaço cultural e sede da subsecretaria de estado do patrimônio histórico cultural (SUBPAC) e casas coloniais. Além disso, está localizado próximo a pontos de comércio como a Casa da Queijada, a padaria Colonial, e a Ladeira de Epaminondas, também conhecida como Ladeira da Poesia, área que foi recuperada pela do IPHAN e se tornou um espaço, ainda que informal, de troca cultural entre os indivíduos que visitam o município, servindo como um belo cartão postal para quem por lá passa.

O Conjunto Ordem do Carmo, situado na Praça Senhor dos Passos, é composto por diversas estruturas arquitetônicas, entre elas a Capela de Ordem Terceira (Figura 4A) ou como muitos chamam Carmo Menor, a Igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo ou Carmo Maior (Figura 4B) e o Museu dos Ex-Votos (Figura 5B) que reúne diversas peças de artes oferecidas em agradecimento por algum pedido alcançado, como réplicas de partes do corpo, fotos, roupas, entre outros (Figura 5C). Suas obras tiveram início em 1699 pelos Carmelitas Calçados e contaram com as esmolas recolhidas entre a população da cidade. Como ordem religiosa, os carmelitas operavam um hospício financiado por doações e caridade, antes mesmo da igreja São Francisco. Sua estrutura original contava com o estilo Colonial-Barroco, entretanto passou por diversas restaurações, que elencaram o estilo neoclássico à estrutura das igrejas, como a própria igreja do Carmo maior, que foi a que mais sofreu perdas em seus adornos originais. Foi possível observar, que apesar das alterações sofridas, internamente as igrejas são ricas em detalhes, desde as colunas dos claustros (Figura 5A) circundado por arcos sustentados por colunas em cantaria que ligam as igrejas e preservam o jardim ao centro junto a sala da sacristia, assim como as pinturas estampadas nas paredes e no teto (Figura 5D), que

revelam a história da ordem carmelitas e de Santa Teresa. Em 1943, o IPHAN designou o Convento do Carmo e a Igreja da Ordem Terceira como patrimônios individuais brasileiros. Mais tarde, em 1967, foram reconhecidos como conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de São Cristóvão. O Conjunto do Carmo tem valores artísticos e históricos que reforçam sua importância na expansão urbana do município.

Figura 3. Igreja Matriz Nossa Sra. da Vitória (A); Fachada Igreja Matriz Nossa Sra. da Vitória (B); Altar da Igreja Matriz Nossa Sra. da Vitória (C); Placa ad perpetuum rei memoria a esquerda sala da pia batismal, a imagem possibilita observar o padrão de pintura de estilo colonial (D);



Org. Autor (2023).

Figura 4. Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Carmo menor (A); Igreja Conventual de Nossa Senhora do Carmo, Carmo Maior (B).



Org. Autores (2023).

Figura 5. Claustro do Convento do Carmo (A); Museu dos Ex-Votos (B); Réplicas de partes do corpo e fotografias, Museu dos Ex-Votos (C); Pintura do teto com os passos da Santa Teresa (D)



Fonte: VivaCidade: fotos por Dani Santos e Heitor Xavier

No século XVIII, os franciscanos chegam à cidade. Eles logo se mudam para um convento e ensinam Leitura, Escrita e Latim. Eles também ministravam aulas em vilas próximas. Seu trabalho durou até meados de 1760, quando os primeiros professores chegaram à cidade

(FRANCO, 2020). Durante o século XIX, as instalações do convento foram utilizadas pela Assembleia Provincial e Tesouraria-Geral da Província, e também hospedaram as tropas federais que combateram os revoltosos de Canudos, em 1897. Em 1902 o convento foi reformado por frades alemães. A igreja está localizada na praça São Francisco, que foi tombada pela UNESCO em 2010 como patrimônio da Humanidade. Incluído no Conjunto São Francisco (Figura 6) estão a Igreja e Convento de São Francisco, Santa Casa de Misericórdia, a Capela da Ordem Terceira (atual Museu de Arte Sacra), Museu de Sergipe, unidade do IPHAN e a Casa do Folclore Zeca de Noberto.

Segundo o IPHAN, a Praça São Francisco constitui um assentamento urbano que combina os padrões de ocupação do solo seguidos por Portugal ao aderir às estipulações da Lei IX Filipina para o planejamento urbano, incorporando o conceito de Praça Maior e as normas definidas para a criação de cidades estabelecidas pela Espanha. A autenticidade da Praça é evidente em seu design, localização, procedimentos, função, uso e contexto histórico e cultural. O conjunto da Igreja e Convento de São Francisco possui um valor universal excepcional, fruto da sua relação simbiótica com o urbanismo das cidades ibéricas, visto que seus prédios de instituições religiosas e civis, completos e intactos, comprovam essa afirmação.

Figura 6. Igreja São Francisco, Convento, museu de arte sacra, Praça São Francisco (A); Jardim do Convento (B); estrutura estilo m. que compõem o convento com o Jardim ao centro (C); Antiga padaria do Convento vista de dentro do museu de arte sacra (D); Santa Casa de misericórdia prédio que abriga atualmente a sede da prefeitura. (E); Sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (F)



Org. Autor (2023).

Situada na Praça São Francisco, a Casa dos Saberes e Fazeres (Figura 7) é um repositório de vários artesanatos locais, desde bijuterias, rendas, artefatos em crochê, pinturas e até produtos gastronômicos como a queijadinha, cocadas e diversos licores. Também se encontram na casa os famosos bonecos gigantes que rodeiam a cidade na época de carnaval. Este centro é uma representação genuína do patrimônio imaterial, evidenciado por pessoas hospitaleiras e cheias de encanto. O artesanato e a culinária local são importantes fatores socioeconômicos para muitos moradores do município.

Figura 7. Casa dos Saberes e Fazeres, Praça São Francisco.



Org. Autor (2023).

O Museu de Arte Sacra (Figura 8), localizado à esquerda do Convento São Francisco, ocupa a ala da antiga Capela da Ordem Terceira de mesmo nome, e reúne um acervo repleto de representações da fé do município. O prédio conta com acervo fixo e exposições temporárias. Dentro do museu, fundado em 14 de abril de 1974 pelo Arcebispo de Aracaju, Dom Luciano José Cabral Duarte, a história do município é representada por cerca de 500 obras dos séculos XVIII ao XX através de doações de igrejas e devotos. Consiste em um rico edifício barroco e neoclássico de madeira de cedro, que abriga alguns dos santos mais importantes da história cristã: Nossa Senhora da Vitória, Santo Antônio, Santa Dulce dos Pobres e muito mais. Foi restaurado pela última vez em 2005 com o apoio da Petrobras. Uma sala contém custódias, cálices, âmbulas e outros objetos raros de ouro e prata. Outro espaço exhibe em destaque ao arcebispo Dom Luciano. O acervo do museu inclui peças religiosas de todo estado de Sergipe. Muitas delas são exibidas nos andares superiores. Além do mais, alguns franciscanos foram sepultados em suas dependências.

Figura 8. Fachada Museu de Arte Sacra



Org. Autor (2022).

Fundado no ano de 1960, o Museu Histórico de Sergipe (Figura 9) agrega a estrutura da Praça São Francisco, um edifício que segue predominantemente o estilo arquitetônico da época Colonial. Reconhecido pelo estado de Sergipe como um bem valioso e digno de preservação, sendo assim foi tombado em setembro de 2003. Embora o acervo mais antigo do museu seja do século XVII, o espaço físico já serviu para diversas finalidades, como delegacia e escola. A coleção do museu apresenta obras notáveis de artistas sergipanos como Horácio Hora e Jenner Augusto, além de uma variedade de artefatos, incluindo armas de época, móveis, oratórios e urnas funerárias. Abrangendo uma ampla gama de temas pertencentes à história de Sergipe, o museu também possui uma coleção significativa de artefatos do período colonial brasileiro. Ao longo dos múltiplos esforços de visita ao Museu, o edifício encontrava-se em obras de reabilitação. Vale destacar que abril de 2023 consistia no prazo para a conclusão dessas reformas. A última tentativa de acesso ao prédio em 06/07/2023 revelou que as obras ainda estavam em andamento. Como resultado, não foi possível reunir mais informação sobre a estrutura interna do edifício.

Figura 9. Fachada Museu Histórico de Sergipe



Org. Autor (2023).

ANÁLISE QUANTITATIVA

A análise quantitativa foi realizada utilizando o programa CPRM GEOSSIT. Este programa compila informação sobre o patrimônio geológico nacional e agiliza o processo de identificação e catalogação. Para garantir que o processo de coleta de dados seja significativo não apenas do ponto de vista científico, mas também educacional e turístico, alguns critérios, como representatividade, integridade, raridade e conhecimento científico, foram levados em consideração.

Na realização do inventário, foram identificados cinco atrativos patrimoniais e turísticos como etapas significativas da história do município. Esses locais foram designados como "Sítios Históricos" e são considerados principalmente como patrimônio construído, incorporando uma variedade de componentes geológicos em sua estrutura.

Os geossítios selecionados que compõem a rota do geoturismo na área em estudo são os seguintes: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória, Conjunto Ordem do Carmo, Conjunto São Francisco, Museu de Arte Sacra e Museu Histórico de Sergipe.

Todos os pontos mencionados têm um alcance que se estende além de sua localidade imediata e são de importância nacional. A única exceção é o Conjunto São Francisco, de importância internacional e reconhecido pela UNESCO. E há necessidade de medidas de proteção a médio prazo.

Para a classificação quantitativa dos sítios da cidade de São Cristóvão, é possível observar na Tabela abaixo (Quadro 1) elaborada através dos dados extraídos do simulador do GEOSSIT, compreendendo 5 (cinco) sítios propostos:

Quadro 1. Classificação da Área de interesse com as pontuações adquiridas através do simulador GEOSSIT.

ÁREA	RAMO	VALOR CIENTÍFICO	RISCO DE DEGRADAÇÃO	POTENCIAL VALOR EDUCATIVO E TURÍSTICO	CLASSIFICAÇÃO	RECOMENDAÇÃO
IGREJA MATRIZ DE Nº Sª DA VITÓRIA	Patrimônio construído	180	Baixo	Valor Educativo: 330 Pontos	Geossítio de Relevância Nacional	Urgência de proteção em médio prazo
				Valor Educativo: 331 Pontos		
CONJUNTO DA ORDEM DO CARMO	Patrimônio construído	195	Baixo	Valor Educativo: 335 Pontos	Geossítio de Relevância Nacional	Urgência de proteção em médio prazo
				Valor Turístico: 290 Pontos		
CONJUNTO SÃO FRANCISCO	Patrimônio construído	295	Baixo	Valor Educativo: 350 Pontos	Geossítio de Relevância Internacional	Urgência de proteção em médio prazo
				Valor Turístico: 355 Pontos		
MUSEU DA ARTE SACRA	Patrimônio construído	235	Baixo	Valor Educativo: 350 Pontos	Geossítio de Relevância Nacional	Urgência de proteção em médio prazo
				Valor Turístico: 335 Pontos		
MUSEU HISTÓRICO DE SERGIPE	Patrimônio construído	195	Baixo	Valor Educativo: 345 Pontos	Geossítio de Relevância Nacional	Urgência de proteção em médio prazo
				Valor Turístico: 320 Pontos		

Org. Autores (2023).

PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Diversas propostas são feitas para estabelecer métodos e técnicas de avaliação da geodiversidade, bem como padronizar metodologia para contribuição com a geoconservação. Isso ajuda a entender a distribuição da geodiversidade no espaço, assim como a distinguir lugares com interesse ou valor geológico e patrimonial. Além disso, criar incentivos para

financiar a geoconservação faz dela uma parte intrínseca da gestão ambiental, além do aproveitamento geoturístico para a consolidação de instrumentos de geoconservação, possibilitando a representação dos fenômenos e processos para a população (VIEIRA et al., 2018).

Há uma escassez de estudos e pesquisas sobre o potencial geoturístico do estado de Sergipe, o que sugere que o foco recai principalmente no geoturismo. CARVALHO (2017) apresenta a geodiversidade do estado de Sergipe em um livro abrangente publicado pelo Programa de Geologia do Brasil da CPRM, seguindo uma metodologia previamente discutida. Esta publicação explora minuciosamente vários aspectos, por regiões do estado. No entanto, a ausência de propostas de pesquisa sobre a classificação da geodiversidade na cidade de São Cristóvão representa um desafio na avaliação de tais trabalhos. Assim, torna-se imperativo formular um plano abrangente de avaliação de monumentos e áreas que possuam geodiversidade e potencial para o geoturismo.

Desenvolver uma linguagem que promova a compreensão dos princípios de proteção do patrimônio natural e cultural, ao mesmo tempo em que respeite a identidade regional, é crucial para alcançar um modelo distinto. Preservar a paisagem cultural de uma região está inerentemente ligado a garantir a viabilidade de atividades educacionais e relacionadas ao turismo, além de servir como um meio de crescimento socioeconômico local para a população.

Para conservar é necessário conhecer. A educação para a geoconservação e sustentabilidade possibilita transformar as pessoas em cidadãos mais esclarecidos e críticos sobre o ambiente onde vivem. Portanto, a aquisição de uma cultura geocientífica não pode estar restrita apenas ao ambiente escolar e/ou dependente do sistema formal de ensino (PINTO, 2015).

Os currículos de base comum curricular da educação básica no Brasil, não cobrem detalhadamente as geociências. É por isso que uma parcela significativa da população luta para compreender os limites do uso de recursos da Terra. Esta inadequação é pontualmente atribuída à falta de reconhecimento da valorização geológica e cultural do país. Portanto, é crucial promover a conscientização da geoconservação. Para isso, as intervenções devem começar na base, na educação, promovendo o acesso à informação e à capacitação. A divulgação do conhecimento geocientífico junto do público em geral pode permitir-nos compreender a importância de uma melhor gestão dos recursos, respeitando os limites da resiliência da natureza e promovendo a geoconservação.

CONCLUSÕES

O Centro Histórico de São Cristóvão possui valiosos componentes de geodiversidade, indicando seu enorme potencial para a exploração do geoturismo local. Os pontos de interesse atualmente inventariados já são reconhecidos como atrativos turísticos e possuem instalações satisfatórias para uso público. Embora não exijam proteção de curto prazo, eles precisam de manutenção consistente. Esses locais são facilmente acessíveis por meio de transporte público e privado, apesar da inadequação dos transportes coletivos, as vias são pavimentadas, e oferecem entrada livre e gratuita, com exceção do museu de Arte Sacra, que cobra uma taxa de entrada de R\$10,00 e oferece meia entrada para estudantes. As igrejas estão sempre abertas e têm funcionários disponíveis para atendimento durante o dia, mesmo fora do horário de missa.

A promoção turística da cidade tem uma forte ênfase no seu significado histórico, negligenciando a beleza estética e os recursos naturais de destaques geológicos e geomorfológicos. Os pontos que foram inventariados possuem atributos que os tornam adequados para uso em ambientes educacionais formais e não formais. Ao reconhecer o patrimônio geológico em locais comumente conhecidos do público em geral, a informação científica é aproximada do cotidiano, tornando-a mais acessível. Isso facilita a interação direta

entre a comunidade científica e a sociedade, promovendo o processo de popularização do conhecimento associado à geoconservação. Nesse sentido uma das questões primordiais na análise dos vários pontos elencados na pesquisa é a inadequada promoção do patrimônio natural junto dos turistas, bem como a limitada acessibilidade à informação cultural e científica por parte de quem reside no município, no que diz respeito ao patrimônio geológico e geomorfológico, em contexto da educação. Além das preocupações estruturais, como a falta de acomodações para pessoas com deficiência em locais como museus e igrejas, o que é também um elemento histórico de exclusão social que deve ser enfrentado. Além disso, deve-se considerar a manutenção desses marcos, a oferta de hotéis, sinalização turística e o desenvolvimento de roteiros geoturísticos.

Como perspectivas de trabalhos futuros destacamos a Inventariação e quantificação dos demais pontos de relevante interesse, assim como a criação do roteiro geoturístico em formato impresso, apresentando assim a localidade dos geossítios para a comunidade, a partir de uma rota pré-existente do turismo convencional agregando novos pontos e o caráter educativo. Parceria com os gestores para aplicação do roteiro e a observação da sua eficiência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal de Sergipe e a Coordenação de Pesquisa (COPES) pela concessão de bolsa por meio do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação Científica (PIBIC) 2022/23, que possibilitou a realização do mesmo.

REFERÊNCIAS

BORBA, C. S.; MENESES, L. F. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ESTÉTICO DAS GEOFORMAS NA ÁREA DO PROJETO GEOPARQUE CARIRI PARAIBANO. *Clio Arqueológico*, v. 32, n. 3, p. 37-60, 2017.

CARVALHO, L.M.; MARTINS, V.S. Geodiversidade do estado de Sergipe. Programa geologia do Brasil. Levantamento da geodiversidade. Salvador: CPRM- Serviço Geológico do Brasil, p.156, 2017.

CPRM. GEOSSIT: Cadastro de sítios geológicos. Disponível em: <<https://www.cprm.gov.br/geossit/geossitios/simulador>> acesso em: 20/07/2023.

DANI SANTOS e HEITOR XAVIER. VivaCidade: conheça o Complexo do Carmo, onde habita o silêncio dos claustros e ecoa historicidade e beleza. Disponível em: <<https://publicacao.saocristovao.se.gov.br/post/vivacidade-conheca-o-complexo-do-carmo-onde-habita-o-silencio-dos-claustros-e-ecoa-historicidade-e-beleza>>. Acesso em: 16 jun 2023.

FRANCO, B. A. A. Estudo das argamassas antigas: o caso da Igreja de Nossa Senhora do Amparo dos Homens Pardos, em São Cristóvão, Sergipe. 2020.

GARCIA, M. G. M.; REVERTE, F. C.; MUCIVUNA, V. C.; ARRUDA, K. E. C.; PROCHOROFF, R.; SANTOS, P. L. A.; & ROMÃO, R. M. M. Geoconservação em áreas protegidas: contribuição de cursos para monitores ambientais no litoral norte do estado de São Paulo, Brasil. *Terra Didática*, 15, 1-18, 2019.

GEOPATRIMÔNIO-GEOCONHECIMENTO, G.; VIEIRA, G. A.; FIGUEIRÓ, A.; CUNHA L.; & STEINKE, V. A REPRESENTAÇÃO ESPACIAL DA GEODIVERSIDADE E DO GEOPATRIMÔNIO: INSTRUMENTOS PARA A GEOCONSERVAÇÃO. GEOPATRIMÔNIO. Geopatrimônio - geoconhecimento, Geoconservação e Geoturismo. p. 147, 2018.

IBGE - CIDADES E ESTADOS. CENSO 2022 - Disponível em: <cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-cristovao> acesso em: 27/06/2023.

NUNES, M. T. Sergipe colonial I. São Cristóvão: UFS, 1989.

PINTO, A. B. C. Geodiversidade e Patrimônio Geológico de Salvador: uma diretriz para a geoconservação e a educação em geociências. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal), 2015.

SERRANO, E.; RUIZ-FLAÑO, P. Geodiversity. A theoretical and applied concept, Valladolid: Geographica Helvetica Jg. 62, 2007/Heft 3 p. 140 - 147.

SILVA, J. F. A.; AQUINO, C. M. S.; NUNES, H. K. B. A espetacularidade Cênica de Geoformas no Sudeste Piauiense como fonte de contemplação da paisagem e suporte para o Geoturismo. Equador, Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí, Piauí, Vol. 6 N°1, p.137-149, outubro de 2017.

•
•

